

o jornal quer ser principalmente pernambucano, Aníbal Freire vai dirigi-lo, com poucas interrupções, de 1922 a 1961.

Se, incontestavelmente, o *Jornal do Brasil* apresenta-se, ao lado do *Jornal do Comércio*, como grande empresa, o órgão popular por excelência continua a ser o *Correio da Manhã*, folha de oposição, vibrante, escandalosa às vezes, veemente sempre. Não poupa o governo de Epitácio Pessoa, em campanhas virulentas. Traz as hostes dominantes em permanente sobressalto⁽²⁷⁸⁾. Na *Gazeta de Notícias*, destaca-se uma figura de cronista, a de Antônio Torres: nascera em Diamantina, em 1885 e, ainda no seminário, escrevera na *Estrela Polar*, órgão da diocese, e, depois de ordenado, as sarcásticas *Cartas Paulistas*, que enviava de Botucatu, com um descomedimento que levaria, pouco adiante, o cardeal a adverti-lo, o que o impulsionou ao abandono da batina. Na *Gazeta de Notícias*, suas críticas ferinas, mordazes, irreverentes, causaram sensação. Não poupava Paulo Barreto, mas desancava também Hermes Fontes, Antônio Austregésilo, Félix Pacheco, Ataúlfo de Paiva, Guilherme de Almeida e tantos outros. Humberto de Campos descreve-o assim: “Novo Isaías, ele não perdoava ninguém. Figuras as mais respeitáveis foram por ele investigadas e reduzidas à sua condição natural. Costumes e pessoas, livros e autores, apóstolos e idéias, tudo sofria análise impiedosa, que valia por uma autópsia. E suas crônicas foram transformadas em livros. E as edições de seus livros se esgotaram. E Antônio Torres foi, na língua pura em que escrevia, o escritor mais admirado e lido, na sua hora, no Brasil”. Antônio Torres combateu dura e abertamente o domínio que o comércio português exercia sobre a imprensa do Rio, mas levou o seu combate a uma inconseqüente lusofobia, acabando por escrever *As Razões da Inconfidência*, para desabafar. Suas crônicas foram recolhidas aos livros *Verdades Indiscretas*, *Pasquinadas Cariocas* e *Prós e Contras*. Passou a cônsul em Londres, em 1925, e ali morreu, em 1934, a 16 de agosto. Gastão Cruls publicou um volume de sua correspondência.

Os escritores continuavam a salvar o orçamento doméstico servindo à

(278) “A oposição jornalística, porém, teve maior repercussão e caráter mais pessoal. Envolveu na mesma condenação e confundiu no mesmo ódio o Presidente da República e o candidato que as forças políticas majoritárias apresentavam à sua sucessão. Encheu de suas invectivas os dois últimos anos do Governo, até o brusco silêncio a que a reduziu o estado de sítio, em julho de 1922. A campanha jornalística contra Epitácio Pessoa foi conduzida pelo *Correio da Manhã*, secundado pela *A Noite*, *O Imparcial*, a *Gazeta de Notícias*, *O País*, a *Vanguarda*, etc. Naquele tempo, o *Correio da Manhã* já era, com o *Jornal do Comércio*, o nosso principal matutino, mas, ao contrário deste, era um órgão tradicional de oposição. Daí lhe advinha a sua imensa popularidade”. (Laurita Pessoa Raja Gabaglia, op. cit., pág. 434, I).